

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Originacs sejam ou não publicados não se restituem

Anuncios permanentes e annunciados preços convencionaes

SURSUM CORDA

FACTOS E OCCORRENCIAS

O sr. Affonso Costa regressou de Londres, tendo conseguido o seu principal *desideratum*: a marcha de soldados portuguezes para os campos de batalha da Europa.

Aquelles que se sorriam da nossa participação na guerra, aquelles que apesar de tudo descreiam da remessa de grandes contingentes portuguezes, aquelles que faziam espirito a proposito d'essa nobre aspiração nacional, acabam de ter o mais formal desmentido ás suas meias palavras de descrença e de scepticismo.

Em pleno Parlamento, perante os mais graduados representantes da soberania da Nação, o sr. Affonso Costa affirmou que o exercito portuguez vae combater nos campos de batalha da Europa, ao lado dos alliados, pelo Direito e pela Liberdade.

E das suas palavras, proferidas n'esse historico momento, ninguem pôde duvidar. A sua affirmação, clara, peremptoria, terminante, não se presta a duvidosas interpretações.

Vamos para a guerra. Dentro em pouco, n'esses campos de morte e de gloria, onde combatem inglezes e francezes, irmanados no mesmo ideal de liberdade e de independencia, irá correr tambem esse generoso e heroico sangue portuguez, que tantas paginas já illuminou na historia da humanidade.

Sejam quaes forem os seus ideaes politicos, sejam quaes forem as suas crenças religiosas, esses soldados portuguezes hão de saber morrer com valor e com denodo, pela honra da terra em que nasceram. O nome da Patria saudosa e distante, ha de ser firmado ali com brilho e com inexcedivel valentia. As tradições da raça, indomavel e invencivel, hão de ser vinculadas com legitimo orgulho.

A viagem do sr. Affonso Costa a Londres teve pelo menos este merito: esclarecer a situação, acabar com duvidas, definir attitudões.

Fez-se a revolução de 14 de maio em volta d'esta aspiração: a ida para a guerra. E o paiz inteiro, nas eleições geraes que se seguiram á revolta, não contrariou esse *desideratum*, não o regeitou, não o repelliu.

Pelo contrario: o sr. Affonso

Costa venceu em toda a parte. Em toda a parte o paiz mostrou concordar com o *desideratum* do sr. Affonso Costa.

E d'ahi se concluiu que a politica da guerra era uma politica nacional. D'ahi se concluiu que o paiz inteiro estava d'accordo com a intervenção immediata de Portugal na guerra.

Era essa a vontade insophismavel da Nação.

Porque, se havia inimigos da guerra, eram tão poucos, ou tão medrosos, que ninguem lhes viu a sombra sequer, durante os dias calamitosos da revolução de 14 de maio.

Pimenta de Castro, philosophico dictador de chinellos de ouréllo, deixou-se cahir ridiculamente, aos primeiros tiros disparados nas ruas. Não teve nunca um plano, definido e assente, emquanto foi governo. Não soube ter depois um gesto de resistencia e de brio politico, ao vêr esse governo atacado e combatido.

Por sua vez, o Exercito não teve tambem um homem para occupar o pôsto que Pimenta de Castro não soube nem quiz assumir. O Exercito sancionou a Revolução.

Quer dizer: a politica da guerra era a unica politica vencedora.

Triumphou em todos os campos. Impôz-se a todos os espiritos.

E se, por isso mesmo, a declaração do sr. Affonso Costa não pode ter sido uma surpresa para ninguem, ella veio ao menos pôr termo ás duvidas que muita gente ainda manifestava ácerca da participação de Portugal no conflicto Europeu.

Vamos para a guerra. Assim o quiz a Nação inteira. Assim o affirmou, no regresso da sua viagem o sr. Affonso Costa.

Sò nos resta encarar a situação com desassombro e com heroismo, fortes para todos os lances, aptos para todos os sacrificios.

Sursum corda!

Ribeiro de Carvalho

(D'O Radical)

Accurecio Lopes

Concluiu com merecida approvação o seu exame do 5.º anno lyceal, este nosso patricio e estimado amigo, digno perfeito do collegio de S. Pedro. Um grande abraço de parabens.

licenceadas hão de levar vestidos.

Qualquer dos interessados que assim o deseje, pôde antecipar a sua inspecção, comparecendo para isso com a caderneta e artigos referidos no Districto de Recrutamento n.º 15 em Thomar nos quinze dias que a precedam, das 11 ás 15 horas.

Exames de 2.º grau

Principiam hoje na escola central d'esta villa, os exames elementares do 2.º grau dos examinandos d'este concelho e do de Pedrogam Grande, que são em numero de dezesseis.

São examinadores os dignos professores da mesma escola D. Beatriz José de Lacerda e Almeida e Constantino d'Araujo Lacerda, não se sabendo ainda n'este momento quem vem presidir a elles.

Hoje deve ter logar a prova escripta ficando a oral para segunda e terça-feira.

Professor de Campelo

O *Seculo* da noite publicou ha dias um largo e improcedente arazoado em que baldadamente se procurou demonstrar que tinha sido menos legal a nomeação, ha mezes feita, do professor para Campelo, nomeação contra a qual, no entanto, se reclamou para os tribunaes administrativos que afinal não puderam pronunciar-se contra ella.

Este resultado,

patenteia com decisiva clareza a legalidade da nomeação arguida e mostra mais uma vez, e como sempre, a imparcialidade e o escrupulo que preside a todas as deliberações municipaes do nosso concelho.

Sabemos que a digna Camara enviou á direcção d'aquelle jornal a cópia da sua minuta de recurso onde a correcção do seu procedimento e legalidade da respectiva deliberação de tal forma se demonstra e sustenta que ninguem pôde ficar com duvidas sobre ella; e como o nosso collega da capital não deixará de lhe dar publicidade, para ella chamamos a attenção d'aquelles dos nossos leitores, se alguns houve, que porventura chegassem a supôr accetaveis e verdadeiras as affirmações infundadas do tal arazoado.

Inspeções de licencados e reservistas

Foram affixados nos logares do costume os editaes que designam o dia 17 de setembro proximo para a revista das praças licenceadas e tropas de reserva d'este concelho.

A revista ha de ter logar nos Paços do Concelho, pelas nove horas do indicado dia, devendo os interessados apresentarem-se com as suas cadernetas e artigos d'uniforme, artigos que as praças

Milho da Camara

Já lá vae o primeiro vagon do milho que a nossa Camara mandou vir e que tem estado a vender ao povo ao preço d'um escudo por alqueire, ou seja ainda por menos do que esse milho aqui lhe ficou.

A'manhã principiar-se-ha a vender o segundo vagon sendo de presumir que este chegue para abastecer o mercado até ao milho da presente colheita, que dentro de poucos dias deve principiar a recolher-se.

A nossa aliada

Propositadamente para saudar a Republica Portugueza vieram a Lisboa no passado sabbado 12 do corrente mez, dois magnificos navios de guerra da nossa poderosa e secular aliada—a grande nação ingleza, sendo um d'elles o cruzador-couraçado *Suffolk* e o outro o aviso *Narcissus*.

O primeiro d'estes navios foi construido em 1903 e tem a força de 16:350 cavallos tendo custado 775:000 libras e deslocando 9:800 toneladas com a velocidade de 21 milhas por hora.

E' protegido por couraça *Krupp* dispondo de 26 peças de varios calibres com duas machinas de 4 cylindros e torres couraçadas, manobradas por electricidade.

Chegaram os navios ao nosso porto ás 9 horas em ponto vindo pouco depois para terra os respectivos commandantes, que almoçaram na legação ingleza, e foram, ás 5 horas da tarde com o embaixador inglez e respectivos secretarios apresentar os seus cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, no palacio de Belem, onde S. Ex.^a estava acompanhado de todo o ministerio e respectivos secretarios.

Dos mesmos vasos de guerra veiu tambem para terra uma importante força de marinheiros com a competente charanga, que foi formar em frente do palacio da presidencia, desfilaro em continencia perante o augusto Chefe do Estado ao som do Hymno Nacional e perante os «hurrahs» dos bravos marinheiros inglezes e freneticas aclamações do nosso povo, que em grande numero assistiu a esta grandiosa manifestação d'apreço, com que a nossa velha aliada nos distinguiu, e que tão fundo calou na alma nacional.

José Malhóa

Está de novo entre nós onde conta passar o resto da estação calmosa este nosso presadissimo amigo e primoroso pintor que, como de costume, veiu acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

Tivemos já o praser de o abraçar e fazemos votos para que o laureado artista prolongue o mais possivel a sua estada n'esta villa, que elle tanto aprecia e distingue e onde todos teem para José Malhóa a mais sincera e respeitosa estima.

A ALMA DA FRANÇA

Carta d'um verdadeiro patriota

Meu caro amigo:

Lembras-te ainda da nossa despedida carinhosa?

Parti cheio de saudade! Que queres, meu caro amigo, não se abandona a patria, ainda que adoptiva, sem que o coração estremeça de pesar, sem que a alma se sinta alanceada. E eu amava a tua patria; iria com gosto defendel-a do barbaro inimigo, que atacasse as suas fronteiras; iria com peito firme, ainda que sem resultado, oppôr-me á perpetração de um novo crime. Mas tu bem sabes isto. Ouviste-me, muitas vezes, falar d'ella com desvanecimento e conhecias bem, o orgulho que de mim se apoderava, ao falar do teu lindo Portugal.

Mas um dia souo o clarim de guerra. A Europa inteira estremece nos seus alicerces pouco solidos; as mães empallidecem receiosas e interdectas olham com espanto o futuro, feito de horror e de crime. Invadem-se as nações neutras e sacrificou-se a Grande Belgica. Contra as suas fortalezas atiram-se divisões inteiras. Batalhões desfeitos caem para sempre sob as suas muralhas inabalaveis. Mas os ataques repetem-se, os meios empregados redobram de intensidade; e as suas barreiras que pareciam insuperaveis, tremem, oscillam e por fim exangues, cedem. Impetuosas e fulminantes, as barbaras hordes, caminham altivas sobre aquelle solo que deveria ser sagrado e na sua brutalidade altaneira, pasmam da resistencia d'um punhado de heroes.

Mas povo admiravel, oh minha patria querida e sublime, o teu genio nasceu ao despontar das tuas virtudes, e tu foste virtuosa ao primeiro instante.

As tuas ordens sabiamente executadas pelos filhos teus, salvaram-te e salvaram o mundo. Nos campos do Marne jogou-se o futuro das nações. Mas tu soubeste vencer e mais uma

vez detiveste, no seu voar ousado e assolador, o abutre germanico. O que tu fizeste é inegalavel.

Desorganizada pelas lutas partidarias que te desphacelavam o coração e quebrantavam o genio, tu ainda assim mesmo soubeste resistir. A'manhã saberás vencer.

Mas não era para te falar n'isto que te escrevi. Queria dizer-te, que o teu caro amigo, á hora em que te escreve, se encontra semi-convallescente n'um hospital da França. Como vês, tambem paguei o meu tributo á terra que me viu nascer e a quem sirvo com orgulho. Foi ferido n'um dos ultimos combates de Verdun. Aqui os assaltos succedem-se com rapidez incrível; o troar do grosso canhão ouve-se incessantemente. Diluvios de granadas, de fogo e gazes deleterios, cahem sobre as nossas primeiras linhas.

Mas os nossos soldados portam-se com brio e quando é preciso morrer, morrem como heroes. Depois de todos os lados parecem sahir sombras que se reúnem, que engrossam sempre e que a passo cadenciado marcham para as nossas trincheiras. Por vezes sobre o campo da batalha para um funebre silencio.

Mas de repente ribomba a nossa artilharia; as vagas assaltantes envoltas n'um chuva de granadas hesitam e param tenebrosas. Mas são hesitações ligeiras.

Depois... avançam sempre. O resto é o paroxismo, o horror e a loucura! Os resultados são milhares de victimas sacrificadas, ao sonho ambicioso d'um louco, para a realização da magna empresa que aborta sempre. Verdun é inatingivel.

Como fui ferido, não m'o perguntetes, não t'o sei dizer.

Sei que ao abrir os olhos, n'uns olhos infinitamente meigos, passou um clarão de alegria. Era a minha enfermeira; para ella, d'esse instante, voutu a minha alma agradecida.

N'um amplexo saudoso despeço-me de ti.

Adeus.

Jean

A' ULTIMA HORA

Tendo sido, a nosso ver illegalmente, cortado da 1.^a pagina do nosso jornal o protesto que dirigiamos ao Sr. Presidente do Ministerio,

vae esse protesto ser entregue ao destinatario por intermedio do nosso illustre representante parlamentar.

Sempre a imprevidencia

Na Senhora dos Remedios proximo d'esta villa deu se hontem uma occorrença que custou a vida a uma creancinha filha de Alfredo Ventura, ali residente.

Foi o caso que tendo essa pobre criança enfiado a cabecita n'um caldeiro d'agua que ali estava e de que ella pretendia beber, de tal forma a entalou no arco, que pereceu afogada na agua do caldeiro.

O mais curioso do lamentavel incidente é que um irmãozinho da pequena que com ella andava brincando, quando lhe perguntaram pela irmã, respondeu ingenuamente que ella estava a dormir no caldeiro!...

Effectivamente dormia, coitadita; mas dormiu esse sonho da morte de que jámais se desperta...

Extinção de cães

Foram immediatamente fornecidos pela digna Camara ao sr. administrador d'este concelho uma porção de bolos para a extinção de cães por aquella autoridade solicitados, mas apesar d'isso continuam vagueando por esta villa e por todos os pontos d'este concelho dezenas e dezenas de cães sem açamo nem coileira, que põem em grave risco as canellas e até a vida dos pobres transeuntes.

Sobre tudo n'esta occasião em que nos concelhos limitrophes, e até já no nosso, a raiva se está desenvolvendo d'uma maneira assustadora não só na raça canina, como em outros animaes diferentes,

«O Figueiroense» varre a sua testada dando o grito d'alarme, e a digna Camara do mesmo modo a varreu fornecendo immediatamente os bolos que lhe requisitaram, que é afinal tudo quanto o

seu orçamento e a lei lhe permittem fazer.

A celebre desculpa de que a Camara não fornece policia para esse serviço, é boa para adormecer creanças, pois todos os administradores e até o actual, tem por vezes mandado proceder á extincção de cães pelo official da administração e cabos de policia sem estarem a sobrecarregar a Camara com despezas escusadas.

A nossa carteira

Sahidas

Retirou para Lisboa no final da passada semana o nosso bom amigo e sr. Alfredo Coelho da Fonseca, que vae assumir ali as suas funções Commerciaes.

Dr. Paulino Leitão

Para passar as férias com os que lhe são caros sahio para S. Pedro d'Areia, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o sr. dr. Paulino Leitão M.^m Delegado d'esta comarca e magistrado, que pela sua corrección e imparcialidade soube impôr-se á consideração e ao respeito da comarca inteira.

D. Emilia Costa

Com sua cunhada e filhinhos sahio no passado domingo para a Figueira da Foz, esta virtuosa senhora, esposa do nosso presado amigo e assignante Francisco Quaresma, abastado proprietario, da Telhada, d'este concelho.

Com sua ex.^a foi, tambem sua sobrinha a menina Maria Leonarda, filha extremecida do nosso querido amigo Joaquim Lacerda, Junior, d'esta villa.

*
*
*
Durante e semana vimos n'esta villa os srs.

Abilio Jorge, Antonio Curado d'Abreu e Ambrosio Curado d'Abreu, d'Aguda.

Firmino Teixeira de Lemos, de Arega; José Ignacio Borges, dos Braçoes e José Simões, do Brunhal.

Francisco Simões Estanqueiro, da Ponte de Braz Curado.

José Martins Coimbra e Albino Arinto, de Campello.

Julio Farinha, José Pires Coelho David, Antonio Lopes David e Seraphim Pires Coelho, de Pedrogam Grande.

Albino Fernandes, da Castanheira de Perá.

*
Acompanhado de suas gentis filhas, sobrinha e sobrinho, nosso amigo sr. José d'Oliveira David, esteve esta semana n'esta villa o nosso amigo sr. José Caetano d'Oliveira, de Lisboa.

GAZETA

A scena passa-se no Avelar, ao cahir da noite de 6 de agosto do anno da graça das syndicancias. A villa era serena, a riba silenciosa, a viração subtil, mas de repente surgiu do sul uma companhia de saude com todos os apetrechos de guerra. Os habitantes saudaram-n'a e em reptos de patriotica animação erguerem altas e calarosas ovações ao exercito portuguez, etc...

A brilhante descripção N'este ponto eu intercepto: Como poudes a ovação Em tão grande animação Ser assim feita n'um repto?

P'ra que foi desafiar? Que mal os pobres soldados Fizeram, por seu azar, P'ra serem no Avelar Tão de surpresa reptados?!

Um povo da guerra adepto Mostrou-se, assim, mentecapto Incongruente ou inepto, Fazendo extranhado repto, Em vez de fazer um rapto.

Logo a seguir os soldados «mostrando-se satisfeittissimos, agradeciam estas e repetiam outras manifestações, atritando mil chapeladas por entre os cortinados das carrêtas...»

Gramaticaes sensações Em palavras tão sentidas!... Mas ha varias omissões: Em taes manifestações, Quaes as outras repetidas?!

Que ternuras! que primores! As corteziyas trocadas Entre os bravos contendores: Uns, alegres, jogam flôres, Outros, então, chapeladas.

O entusiasmo continúa e «n'esta justissima alegria desfilaram uns após outros em grande numero de carros.»

Isto agora é de pasmar Entre os casos tão bizarros D'esta carta modelar: Soldados a desfilar Lá mesmo dentro dos carros!

Chegados ao «formoso e espacoso» largo Costa Rego, os carros pararam e foram «graciosamente dispostos» em volta do mesmo.

E' graça que a mais não passa A graça que isto contém: Não deixa de ter chalaça Dispôr os carros com graça... E a graça dispõe-nos bem.

Prepara-te, leitor, que se segue agora o momento psicologico: «O rumor do povo que corria em bandos das cercanias da villa, a

gritaria dos soldados, os relinchos das muares e cavalgaduras, o rolar das carrêtas nas pedras das calçadas, e sobretudo o som estridente do clarim, davam a esta villa um aspecto de guerra...»

Fiquei apopleptico, Julguei-me no Mosa Sem estro poetico... Que quadro patetico! Que tetrica prosa!

O' ceus, que pavôr! Que gritos! que guinchos! Que belico horror, Que grande rumor, Que grandes relinchos!

Eu oiço o silvar Das balas dum... dum..., Canhões a troar... Não é o Avelar E' antes Verdun.

Um cantico assim Merece gravuras! Que grande chinfrim, Que som de clarim, Que cavalgaduras!

Finda a batalha, a que presidiu o estro milagroso de Nossa Senhora da Guia, o Avelar ficou tal era antes, como se o não tivesse açoitado tão violento sopro de Mavorte e, assignada a Paz, «partiram os soldados em direcção a casas particulares, entre as quaes a do sr. Antonio Affonso Dias que cedeu todos os seus aposentos ás respectivas auctoridades.»

Aqui muito á puridade, Diga Afonso em tom 'spressivo: Qual é essa auctoridade Que tem na propriedade Aposento respectivo?

Ou diga—sem outro intento Que o de saber-se a verdade— Qual é o seu aposento Que tem assim a contento Respectiva auctoridade?

Depois, como fosse longo e talvez massador contar outras cousas, o articulista limita-se a dizer que o cortejo militar partiu e que á frente «cavalgando cavallos»—que por signal eram «fogosos»—caminhavam pausadamente a officialidade. Ha ainda «briossas meninas» que despejam açafates de flores sobre «officiaes e militares.»

Ha officiaes militares Mas ha outros que o não são Official de sapateiro Embora sem ser guerreiro E' um official ou não?

Por ultimo esta girandola final em verdadeira litteratura pindárica

ca: «Assim deixaram esta villa, sob uma chuva cadenciada e linda de pétalas mimosas...»

Que prosa tão delicada! Que linguagem amorosa! Fica-me a pena orvalhada Na alma cadenciada N'estas cadencias de prosa!

Palavras tão primorosas Só uma mão que se enliva As escreve assim, formosas! Tira o cavallo da chuva D'essas pétalas mimosas!

João Triate

Companhia de Seguros Previdencia

Ao preço de 40700 cada uma vendem-se 15 acções d'esta florescente companhia. E' um bom emprego de capital, e n'esta redacção se indica o vendedor.

Comicio na Batalha

Foi adiado para o dia 24 do corrente mez o comicio que devia ter logar no Mosteiro da Batalha na passada quinta-feira, e para assistir ao qual foi determinada a tolerancia de ponto em todas as repartições do Estado.

E' o primeiro da série de patrioticos comicios que o governo determinou levar a effeito, no louvavel proposito de explicar ao povo as causas e vantagens da nossa intervenção na guerra.

Só temos que applaudir tão conveniente deliberação e lá iremos dar aos oradores o tributo dos nossos applausos se os limitados meios de transporte que aqui temos então nos permittirem a effectivação d'esse desejo.

Hotel Pensão Figueiroense R. Dr. Calado, 15, 17 e 19 Bairro Novo FIGUEIRA DA FOZ Abre este anno, montado com todas as commodidades. Meza abundante e precos commodos que vão de 780 a 2700, conforme os quartos. Quem visitar esta formosa praia, não deve escolher outro sem perguntar este. E' o que fica mais proximo do Casino Peninsular e da estação telegrapho-postal. Almoços e jantares avulso. O Proprietario Demetrio Pinto

Falta d'espaco Por absoluta falta d'espaco somos forçados a deixar de publicar varios communicados e noticias, alguns dos quaes até já compostos. Irão no proximo numero se então tivermos mais espaco disponivel.

CASA

VENDE-SE, com boas lojas e primeiro andar, na rua Dr. Antonio José d'Almeida — antiga rua Central. N'esta redacção se dão informações.

VENDE-SE

Uma casa com sobrado, lojas, pateo e quintal com videiras, tem boas serventias, sita na Rua da Agua, em Figueiró dos Vinhos. N'esta redacção se diz.

Annuncio

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 2.º officio e nos autos civeis de acção, nos termos do decreto de 29 de maio de 1907, que n'este Juizo é movida pelos auctores Joaquim d'Araujo Lacerda Junior e esposa D. Herminia da Costa Lacerda, proprietarios, de Figueiró dos Vinhos, contra os reus Manuel Graça, solteiro, maior, proprietario, do logar do Douro, e Narciso José e mulher Alice, residentes no sitio das Lameiras, suburbios de Figueiró dos Vinhos, e outros, para abolição de atravessadouro no predio de terra com oliveiras, sito ás Eiras Novas, que confronta, actualmente, do norte com João Gomes, sul com a estrada publica e D. Adelaide Teixeira, do nascente com a estrada publica das Bairradas e do poente com a estrada de São Pedro, atravessadouro feito ao longo do extremo sul do predio e na direcção aproximada do nascente-poente, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando todas as pessoas incertas para todos os termos até final da referida acção, e assim para nos dez dias immediatos, findo que seja o praso dos editos, impugnarem o pedido que na referida acção lhes é feito, sob pena de, não o fazendo no mesmo praso, serem condemnados nos termos do artigo 4.º do referido decreto de 29 de maio de 1907.

Figueiró dos Vinhos, 10 de agosto de 1916. E eu, Alfredo Simões Pimenta, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Elisio de Lima O escrivão Alfredo Simões Pimenta

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,
rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.º e João Reynaldo, Coutinho & C.º; **em Portugal:** em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

RELOJOARIA E OURIYESARIA

— DE —
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relogios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bycyelettes

AVISO — Participa aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueiroense.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Douradores, 2. 2.º

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

Nestes preços está incluido vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recetimento de lettras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.